



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

MAPEANDO VIVÊNCIAS: PERCEPÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM MARABÁ (PA)

MARIA ANTÔNIA DA COSTA SOUZA ¹, SILVANA DE SOUSA SILVA²

¹ Acadêmica do Curso de Letras Português, Bolsista FAPESPA, IFPA, campus Marabá Industrial.

² Orientadora, docente do campus Marabá Industrial. silvana.silva@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: área 7- Ciências Humanas- Geografia.

ODS vinculado(s): ODS04 - Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

RESUMO: A pesquisa teve como objetivo analisar as perspectivas da Cartografia Social como instrumento para a construção do pensamento crítico socioambiental no Ensino Médio Integrado, no IFPA – Campus Marabá Industrial, mediada pelo reconhecimento das percepções participantes. Os discentes integrantes da atividade participaram de rodas de conversa e oficinas de elaboração de mapas dos bairros onde residem. Os mapas em cartografia social permitiram reflexões sobre as dinâmicas socioambientais locais e estimularam a participação discente mediante reflexões críticas sobre as realidades vivenciadas cotidianamente. A apresentação e reflexão sobre os mapas possibilitou a comparação entre diferentes realidades. Os resultados indicam que a Cartografia Social é uma ferramenta relevante na Educação Ambiental, promovendo o envolvimento dos discentes e o vínculo com seu território e cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Cartografia Social; Questão Ambiental; Marabá (PA).

INTRODUÇÃO

Compreendendo que a questão ambiental não se dissocia das relações sociais, recorre-se à Cartografia Social como caminho para a busca pela construção do pensamento crítico na Educação Ambiental.

Constituindo uma modalidade de Cartografia participativa, a Cartografia Social possui bases nos movimentos sociais, Organizações Não Governamentais (ONGs), pesquisas sociais, entre outros (Gomes, 2017). As considerações sobre a Cartografia Social e as práticas escolares revela que esse instrumento integra processo que possibilita aos estudantes construir pensamentos críticos e criativos sobre suas vivências cotidianas, associadas ao protagonismo dos discentes em relação aos objetos do conhecimento, estimulando assim a construção de um saber colaborativo.

Do exposto, quando pensada a Cartografia Social e a diversidade de temas que podem ser trabalhados nesse processo, delimita-se para a pesquisa, os debates sobre a questão ambiental e os seus desdobramentos em escala local, possuindo como recorte espacial a cidade de Marabá (PA), e as interrelações com a Educação Ambiental.

No debate sobre a Educação Ambiental, retoma-se o debate sobre as correntes do pensamento, com as contribuições de Sauv  (2005), ao ressaltar que a abordagem sobre a Corrente de Pensamento corresponderia ao processo de concepção e prática da Educação Ambiental.

A justificativa para a proposição da pesquisa compreende que a Educação Ambiental constitui um tema não esgotado que, ao ser associado às abordagens em escala local, possibilita a construção de entendimentos sobre as particularidades e as demandas apresentadas pelos diferentes agentes em seu cotidiano e lugares de vivência. Destacou-se como objetivo analisar os limites e as possibilidades da Cartografia Social como instrumento para a construção do pensamento crítico socioambiental no



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

Ensino Médio Integrado.

METODOLOGIA

A pesquisa possui natureza qualitativa com fundamentos na análise dialética dos processos investigados, buscando a construção de reflexões sobre os limites e as potencialidades da Cartografia Social, na busca pela construção do pensamento crítico em Educação Ambiental no IFPA/CMI.

Trata-se de dados parciais, resultantes do desenvolvimento da etapa de testagem, considerando o cronograma previsto para a pesquisa. Foi realizado levantamento, sistematização, fichamento e análise de referencial teórico, utilizando autores que trabalham com os temas geradores da pesquisa em áreas do conhecimento associadas às investigações sobre a questão ambiental e a Cartografia Social.

A atividade de construção dos mapas colaborativos foi realizada com os discentes do ensino médio integrado, inserido no debate em curso em sala de aula, sobre os conceitos chaves da Geografia, a partir da leitura sobre lugar, território e espaço geográfico e questão ambiental. Inicialmente foi realizada uma roda de conversa mediada por roteiro semiestruturado, composto por um conjunto de problematizações vinculadas ao debate sobre a questão ambiental em Marabá (PA).

Posteriormente foi realizada oficina para a elaboração de croquis que concorreram para a construção dos mapas situacionais sobre impactos socioambientais positivos e negativos no cotidiano dos alunos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Cartografia Social compõe um processo integrado pela autorrepresentação do sujeito que constrói sua identidade a partir da apropriação o território, não correspondendo a uma técnica de representação em si (Acsehrad, *et al.* 2013). Somam-se as observações de Neto, Silva, Costa (2016), ao defenderem que o trabalho em Cartografia Social deve envolver a participação dos sujeitos que irão compor o ato de mapear, pois o mapa é construído por, com e para eles.

Durante a roda de conversa, os estudantes compartilharam suas percepções acerca da questão ambiental adotando como recorte de estudo os respectivos bairros de cada discente. A mediação ocorreu por meio de um roteiro semiestruturado, com problematizações associadas aos conceitos de espaço, território e lugar, e suas inter-relações com os impactos socioambientais nos bairros.

Os discentes foram incentivados a representar, por meio de desenhos livres e mapas situacionais, os impactos ambientais positivos e negativos presentes em seus bairros. Observou-se, de forma geral, facilidade na identificação e representação dos impactos negativos, como ausência de saneamento básico, acúmulo de lixo e poluição sonora. Em contrapartida, os elementos positivos foram, em sua maioria, associados à presença de praças e áreas arborizadas.

O desenvolvimento da atividade evidenciou o envolvimento efetivo dos estudantes, que se mostraram motivados ao perceberem seus conhecimentos e vivências incorporados ao processo de construção do conhecimento. A prática da Cartografia Social revelou-se potente ao favorecer a autorrepresentação dos sujeitos, como apontam Abreu e Silva e Castrogiovanni (2021, p. 7) que “a Cartografia Social tem como princípio a auto representação do sujeito que se apropria da complexidade local e ali representa a sua identidade, ou seja, o seu lugar”.

O momento de compartilhamento de informações configurou-se como etapa relevante para o



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

fortalecimento do pensamento crítico, na medida em que propiciou a comparação entre diferentes realidades socioambientais, mediante o reconhecimento heterogeneidade dos territórios, revelando tanto aspectos comuns quanto singularidades nos modos de vida e nas condições ambientais observadas em cada bairro representado.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento da atividade em Cartografia Social permitiu que os discentes ressignificassem suas percepções sobre o ambiente, reconhecessem os conflitos e as potencialidades de seus territórios, e refletissem sobre os desafios da sustentabilidade a partir da realidade concreta em que estão inseridos.

Assim, os resultados apontam para as possibilidades da Cartografia Social como ferramenta para o fortalecimento do pensamento crítico socioambiental, articulando teoria e prática em uma abordagem pedagógica que estimula a participação dos discentes auxiliando no debate sobre as transformação das realidades locais.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa) pela concessão de bolsa de iniciação científica em parceria com o IFPA.

Referências

ABREU E SILVA, P. R. F de. CASTROGIOVANNI, A. C.A cartografia social no contexto escolar: estudando espaços vividos a partir das representações de paisagens. **Para Onde!?**, v. 15, n. 1, p. 01-15, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/104402/63947>. Acesso em: 14 jun. 2024.

ACSELRAD, H. et al. (org). **Guia para experiência de Mapeamento Comunitário**. Rio de Janeiro: ETERN/IPUR/UFRJ, 2013.

GOMES, M. de F. V. B. Cartografia Social e Geografia Escolar: aproximações e possibilidades. **Revista Brasileira De Educação Em Geografia**, 7(13), 97–110, 2017. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/488>. Acesso em: 05 maio 2024.

NETO, F. O. L.; SILVA, E. V. da; COSTA, N. O. da. Cartografia Social instrumento de construção do conhecimento territorial: reflexões e proposições acerca dos procedimentos metodológicos do mapeamento participativo. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, v. 18, n. 2, p. 56–70, 2016. Disponível em: [//rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/302](http://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/302). Acesso em: 14 jun. 2023.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO M., CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental - Pesquisa e Desafios**. Porto Alegre, Artmed, 2005.